

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

**NEILSON NUNES MOREIRA**

**IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUES:  
UM ESTUDO DE CASO NA COOPER-RUBI**

**RUBIATABA – GO  
2005**



NEILSON NUNES MOREIRA

## IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO NA COOPER-RUBI

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração com habilitação em Administração em AGronegócios.

Orientador: Prof. Marco Antônio Pereira de Abreu

RUBIATABA - GO  
2005

25618  
soori

Tombo nº	12090
Classif.	A-658.78
Ex.: J.	NEILSON MOREIRA
	2005
Origem:	d
Data:	26-4-06

Adm. emp.  
Estoque: logística  
Controle de estoque  
Logística

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

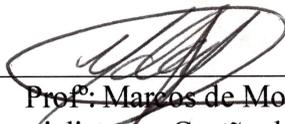
Monografia apresentada em: 12 / 12 / 2005

Examinadores:



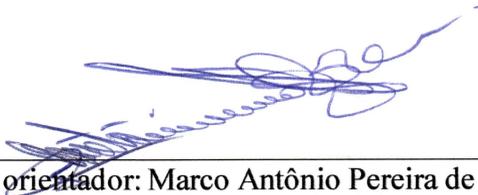
---

Prof.º Enoc Barros da Silva  
Especialista em Administração de Empresas



---

Prof.º Marcos de Moraes Souza  
Especialista em Gestão de Agronegócios



---

Prof.º e orientador: Marco Antônio Pereira de Abreu

RUBIATABA – GO  
2005

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia aos meus pais Sr. Jaci José Moreira e minha mãe Maria da Glória Nunes da Fonseca, e também minhas irmãs Jaciely Fernandes Nunes Moreira e Flávia Cristina da Fonseca, que sempre fizeram gosto de me ver em contato com as coisas que trazem conhecimento e sabedoria para os seres humanos, e claro agradeço a todos os meus amigos que me apóiam sempre e estão felizes com mais esta vitória conquistada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus.

A minha família pelo apoio, incentivo e tolerância nas minhas horas em que desanimei perante as dificuldades educacionais, sem terem certeza de qual longevidade eu chegaria, mas mesmo assim depositaram toda confiança em mim.

Aos meus grandes amigos, que de várias formas, contribuíram para a elaboração deste trabalho, para todas as vitórias da minha vida.

Aos mestres, de forma especial ao nobre colega Prof<sup>o</sup> Marco A. Abreu, com a certeza de que os incentivos valeram a pena.

Fica marcada assim, minha admiração e respeito.

"Para se chegar, onde quer que seja, não preciso dominar a força; basta controlar a razão".

Amir Kling

## SUMÁRIO

Resumo	
Lista de Gráficos	
Lista de Ilustrações	
1. Introdução.....	10
2. Objetivos.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivo Especifico.....	12
3. Refencial Teórico.....	13
4. Noções Básicas de Almoarifado.....	16
4.1 Conceituação.....	16
4.2 Eficiência no Almoarifado.....	16
4.3 Controle.....	16
4.4 Recebimento.....	17
4.5 Armazenagem.....	17
4.6 Arranjo físico.....	17
4.7 O layout na Armazenagem.....	18
4.8 Curva ABC.....	18
5. Metodologia.....	20
6. Fluxograma de Mercadorias.....	21
7. Resultados.....	22
8. Conclusão.....	25
9. Referências Bibliográficas.....	26
10. Anexos	
11. Histórico	
12. Questionário da Pesquisa	
13. Dados do Aluno	

## RESUMO

No momento em que as empresas se empenham para obter a sincronia das atividades que envolvem as ferramentas da administração, elas procuram ajustar-se para conseguir: A eliminação de perdas; a elevação de qualidade e nível de serviço que prestam, aproveitando assim tempo e conseqüentemente, obtendo mais controle e crescimento em todas as áreas.

Todas as Empresas que obtém um caminho definido na questão da sua meta a ser atingida, facilita assim a entrada de novas idéias e oportunidades nos seus processos e nas suas culturas. A Cooper-Rubi é vista assim, uma organização flexível e com sistemas flexíveis. E isso ofereceu uma oportunidade de aprofundar o conhecimento de todas as técnicas adotadas em seu almoxarifado industrial. Visto que esta área na empresa exige que se faça uso de um rígido controle interno e externo. Para se obter maior conhecimento de todas as partes envolvidas e usadas no controle, foi discutido e mostrado no assunto tratado, qual era realmente a grande importância do controle de estoque no almoxarifado da empresa que trabalha no setor no setor sucroalcooleiro do estado de Goiás.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 Balanço de entrada e Saída anual (2005).....	22
--	----

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura. 1 Conferência de Nota Fiscais.....	23
Figura. 2 Aceitação de Sugestão de Prateleira.....	24
Figura. 3 Cooper-Rubi a todo vapor.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

A presente monografia, fora produzida com auxílio da realização de estágio supervisionado feito na empresa: Cooper-Rubi – Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba Ltda, e visa analisar a importância do controle de estoques dentro do espaço que a organização oferece para o funcionamento do almoxarifado estudado. A mesma, tem como objetivo geral identificar qual seria a melhor maneira para o trabalho no almoxarifado a partir de um controle mais atualizado do estoque.

Tempos difíceis trazem novos objetivos e novos desafios para as organizações, e isto é muito importante para as empresas, pois devido aos mesmos, nota-se que os gerentes buscam cada vez mais criar situações em que se pode desenvolver um novo empreendimento com esforço e segurança máximos, a um custo mínimo. Surge a necessidade de um novo estilo gerencial, com características próprias, em que o sucesso e a eficácia substituam todo um comportamento moroso e repetitivo, inovações que substituam a emoção pela razão, as decisões isoladas por políticas definidas, a probabilidade pela certeza, o amadorismo pela profissionalização e a amizade pessoal pelos méritos efetivos.

Nos dias atuais, percebe-se que a conjuntura mundial está mudando a uma velocidade elevada, e isso pode estar afetando todas as camadas da sociedade, criando novos objetivos, valores e um grau muito alto de incerteza.

As indústrias que estabeleceram o mesmo comportamento gerencial com o mesmo estilo durante os anos em que tiveram larga prosperidade, certamente encontrarão problemas para sobreviver a uma crise econômica. Os seus administradores estão se auto-avaliando como se fossem os mais sábios da empresa. E quando isso acontece, eles estão caminhando juntamente com a empresa para sérias dificuldades.

Do ponto de vista acadêmico, a meta principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o lucro sobre o capital investido em equipamentos, tecnologia, compra e venda, finalmente no

estoque, pois se acredita ser ele, o estoque, principal ponto de movimentação da produção, quando for tratado no âmbito da fabricação de bens.

O objetivo, portanto, é otimizar o investimento em estoque, aumentando o uso eficiente dos meios de planejamento e controle, minimizando as necessidades de capital investido neste setor. Os estoques de produto acabado (álcool), matéria-prima (cana) e material em processo (garapa) não podem ser vistos independentemente. Seja qual for a decisão tomada sobre qualquer um desses tipos de produtos, ela deverá ter influências sobre os demais. Esta regra é esquecida nas organizações de estruturas tradicionais, ou seja, àquelas resistentes aos novos conceitos de administração, onde se preconiza o estoque zero, ou próximo disso.

Pode-se afirmar que muitas empresas continuam bem sucedidas não por causa de seus sistemas, mas a despeito deles. Seus sistemas são estáticos visto que não são renovados, expandidos ou aperfeiçoados, apesar das mudanças no ambiente da empresa e de surgirem novos problemas e assim, a cada dia as organizações ficam mais expostas aos riscos que acontecem nas relações dependentes de novas tecnologias e investimentos nos setores que sempre fazem a diferença na organização.

A finalidade de um controle é mais ampla, no sentido de verificar os objetivos a serem alcançados e não somente suas fases intermediárias. É necessário avaliar as fases que precisam ser controladas deixando de lado aquelas que não contribuem para o resultado final.

Muitas empresas hoje estão evitando ou minimizando a necessidade de armazenagem pela aplicação do conceito just-in-time. A idéia é ajustar o suprimento e a demanda no tempo e na quantidade, de forma que produtos ou matérias-primas cheguem justamente quando são necessários. Este conceito tem sido usado mais efetivamente no suprimento das empresas, pois a demanda por materiais é freqüentemente derivada na demanda por produtos finais, nos quais entram como matérias-primas ou componentes. Portanto, se a demanda por produtos acabados é conhecida com razoável grau de precisão, então a demanda por suprimentos também deve ser conhecida.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Identificar qual seria a melhor maneira para o trabalho no almoxarifado a partir de um controle mais atualizado do estoque.

### **2.2 Específicos**

- Obter um melhor acompanhamento dos estoques.
- Melhorar a disposição física do posto de trabalho, aproveitando todo o espaço útil disponível.
- Facilitar a supervisão.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Um bom controle de estoques exige a necessidade de certas informações para iniciar o funcionamento do sistema. A classificação dessas informações é difícil, já que os problemas e as necessidades encontradas pelas empresas são diversos em função de seu tamanho. Entretanto, pelo funcionamento de qualquer sistema, pode-se encontrar documentos que gerem informações, necessitando simplesmente que se faça uma correta análise de seu processamento e finalidade. Vai-se analisar algumas fontes de informações que não sejam completas, são as primordiais para o correto funcionamento do sistema (DIAS, 1996, p. 21 - 28).

E sendo assim, os sistemas que obtém informações reais, sempre vão fazer com que venha a acontecer um controle com segurança de todos os estoques que o almoxarife administra, pois com dados reais, o funcionamento do setor tende a sempre transmitir confiança quanto à credibilidade com relação a dados fornecidos por ele.

Independentemente da empresa, a decisão para manter estoque passa por uma série de variáveis. O ideal almejado é o “estoque zero”, ou seja, transportar para o fornecedor todos os encargos advindos de uma manutenção, como capital imobilizado, edifícios para armazenagem, máquinas, equipamentos, acessórios, funcionários, etc.

“As técnicas de administração japonesas possibilitam a implantação de políticas, à medida que se estabelecem parcerias entre clientes e fornecedores, com vantagens para ambas as partes” (VIANA,2000, p. 169).

E isso faz com que a organização tenha e possa estar sempre conseguindo permanecer com um quadro real de quais podem ser as qualidades trazidas a ela e ao sistema.

Apesar da moderna teoria administrativa, justificadamente, enfatizar os aspectos informais da organização, convém ressaltar que igual importância deve ser também atribuída a seu ângulo formal. O equilíbrio da organização, como sistema, repousa no perfeito atendimento, por parte dos administradores, dos dois ângulos internos da organização, pois, sendo interdependentes, a intervenção em um deles, necessariamente, acarretará mudanças no outro (VIANA,2000, p. 70).

Outrossim, é significativo acrescentar, dentro da ambiência interna de uma empresa, pública ou privada, “um dos fatores estruturais mais críticos é a natureza da divisão das novas funções em departamentos ou unidades organizacionais de níveis inferiores, correspondendo à forma como o

trabalho da organização é dividido em unidades semi-autônomas, ao longo da estrutura interna da empresa.” (CURY, 2000, p. 182 - 183).

E isso pode vir a acarretar a falta de qualidade em determinados setores que tendem a ficar sobrecarregados e talvez trazerem conseqüências preocupantes para a organização.

Segundo Heimritz e Farrel (1994) a relação existente entre Compras e Almoxarifado é inerentemente tão estreita e tão fundamental que ambos encontram-se combinados em mais da metade das organizações industriais. Do ponto de vista funcional, o efeito almejado por estreita colaboração é estender a responsabilidade pelos materiais desde o momento de aquisição até ao ato de entrega e emprego. As atividades que se encontram entre esses dois pontos extremos são principalmente, de natureza de custódia, incluindo o recebimento e a atenção que se deve dar aos itens adquiridos e a responsabilidade pelos estoques de materiais, tanto nos aspectos físicos como nos de registros acurados. E isso é a simples continuação de um processo único. Salvo pelas verificações das quantidades realmente recebidas, e conferidas pelos pedidos de Compras, não há qualquer boa razão para que se separe as duas funções daqueles departamentos. A administração dos Almoxarifados pode ser um trabalho de considerável magnitude, porém a experiência de muitos tem demonstrado que ele pode ser desempenhado de forma eficiente dentro da estrutura geral do Departamento de Compras.

E assim, nota-se que todos os pontos a serem analisados nas relações de compra/entrega/almoxarifado, pode vir a necessitar de uma atenção relevada de como estão acontecendo os processos de todos os itens em questão, pois em relação a logística, a empresa vai se preocupar com todos os detalhes da operação para não se sentir ameaçada.

Há razões convincentes para que se combine a função de Compras e de Almoxarifado. Os estoques deste último são inteiramente implementados pela função das Compras. Uma grande parte do programa de Compras é geralmente iniciada pelas requisições que são feitas pelos Almoxarifados, para a reposição e complementação dos estoques. A duplicação de registros pode ser minimizada. Os registros do Almoxarifado são essenciais para o comprador, não apenas no que tange aos recebimentos de materiais e às quantidades existentes, mas também no que diz respeito aos dispêndios, às taxas de emprego e a utilização daqueles materiais.

Essa informação é vital para a formulação de uma política e programa eficientes de Compras, já que os inventários e os movimentos dos estoques estão entre as medidas de

atuação e de eficiência do Departamento de Compras. A determinação de estoques máximos e mínimos, quanto às suas quantidades, não é fundamentalmente um controle das Compras, mas sim um guia; é a forma pela qual o Departamento de Compras pode controlar os investimentos do estoque, pode manter um necessário equilíbrio e assegurar a frequência dos suprimentos em relação às necessidades gerais. Como uma medida meramente quantitativa, esses dados têm pouco significado. Realmente, eles apenas são efetivos na medida em que sejam ajustáveis – e ajustados – às exigências do emprego dos materiais e às diretrizes de Compras que intentam implementar (HEINRITZ; FARREL, 1994, p. 49 - 50).

Em outras palavras, a relação existente entre o departamento de compras e almoxarifado, vem ter grandes influências na organização, pois a importância das ações entre os dois pode ser um dos principais meios para um bom controle de estoques, e com isso todo o almoxarifado também.

## **4. NOÇÕES BÁSICAS DE ALMOXARIFADO.**

### **4.1 Conceituação**

Pode-se atualmente, definir Almojarifado como o local destinado à fiel guarda e conservação de materiais, em recinto coberto ou não, adequado a sua natureza, tendo a função de destinar espaços onde permanecerá cada item aguardando a necessidade do seu uso, ficando sua localização, equipamentos e disposição interna condicionados à política geral de estoques da empresa.

Para a estocagem de materiais, conclui Dias (1996), em se tratando de matéria-prima, a armazenagem centralizada facilita o planejamento da produção, facultando o controle de inventário concentrado em um só ponto da fábrica; esta centralização também permite um melhor controle sobre as peças ou produtos defeituosos, tornando o ato de rejeição mais simples. A armazenagem descentralizada, por outro lado, possibilita um inventário mais rápido, por meios visuais, e, por estar localizado junto aos pontos de utilização, minimiza os atrasos ocasionados por enganos no envio de materiais a outros locais que não o de utilização.

### **4.2 Eficiência no almojarifado**

Foi observado que a eficiência de um Almojarifado depende fundamentalmente:

- a. Da redução das distâncias internas percorridas pela carga e do conseqüente aumento das viagens de ida e volta.
- b. Do aumento do tamanho médio das unidades armazenadas.
- c. Da melhor utilização de sua capacidade volumétrica.

### **4.3 Controle**

O controle dos estoques depende de um sistema eficiente, o qual deve fornecer, a qualquer momento, as quantidades que se encontram à disposição e onde estão localizadas, as compras em processo de recebimento, as devoluções ao fornecedor e as compras recebidas e aceitas.

#### **4.4 Recebimento**

As atividades do recebimento abrangem desde a recepção do material na entrega pelo fornecedor até a entrada nos estoques e compreendem os materiais com política de ressuprimento e os de aplicação imediata, sofrendo critérios de conferência quantitativa e qualitativa.

A função de recebimento de materiais é módulo de um sistema global integrado com as áreas de contabilidade, compras e transporte, e é caracterizada como interface entre o atendimento do pedido pelo fornecedor e os estoques físico e contábil.

A atividade Recebimento intermédia as tarefas de compra e pagamento ao fornecedor, sendo de sua responsabilidade a conferência dos materiais destinados à empresa.

#### **4.5 Armazenagem**

Cuidados especiais devem ser tomados no tocante à disposição dos materiais no Almoarifado, o qual pode conter produtos perecíveis, inflamáveis, tóxicos e outros, que somados à variedade total, definirão os meios de armazenagem. Logo, a guarda obedece critérios definidos no sistema de instalação adotado no layout, proporcionando condições físicas que preservem a qualidade dos materiais, de conformidade com o plano de armazenagem, objetivando-se a ocupação plena do edifício, bem como a ordenação da arrumação. A melhor forma de guardar é aquela que maximiza o espaço disponível nas três dimensões do prédio: comprimento, largura e altura.

#### **4.6 Arranjo físico (layout)**

Layout é o modo pelo qual ao inserirem figuras e gravuras surge uma planta, podendo-se, por conseguinte, afirmar que o layout é uma maquete no papel.

O layout influi desde a seleção ou adequação do local, assim como no projeto de construção, modificação ou ampliação, conforme o caso, bem como na distribuição e localização dos componentes e estações de trabalho, assim como na movimentação de materiais, máquinas e operários, logo o layout é iniciado com a aplicabilidade da elaboração de um projeto, sendo finalizado por sua concretização.

#### 4.7 O layout na armazenagem

A realização de uma operação eficiente e efetiva de armazenagem depende muito da existência de um bom layout, que determina, tipicamente, o grau de acesso ao material, os modelos de fluxo de material, os locais de áreas obstruídas a eficiência da mão-de-obra e a segurança do pessoal e do armazém.

O arranjo físico é a disposição física dos equipamentos, pessoas e materiais, da maneira mais adequada ao processo produtivo. Significa a colocação racional dos diversos elementos combinados para proporcionar a comercialização dos produtos. Quando se fala em arranjo físico, pressupõe-se o planejamento do espaço físico a ser ocupado e utilizado.

O arranjo físico é representado pelo layout, que significa colocar, dispor, ocupar, localizar e assentar. O layout é o gráfico que representa a disposição espacial à área ocupada e a localização dos equipamentos, pessoas e materiais.

#### 4.8 Curva ABC

A curva ABC é um importante instrumento para o administrador analisar e ordenar os estoques conforme sua importância relativa. Verifica-se que, uma vez obtida a seqüência dos itens e sua classificação, possibilita aos Gerentes de Materiais e seus encarregados definirem como programar a produção, as vendas e resolverá uma série de problemas ligados à recebimento, armazenagem, movimentação e distribuição dentro da empresa. A classe de produtos A, B e C após serem ordenados pela importância relativa, poderão ser definidos da seguinte maneira: CLASSE A: Devem ser tratados de uma maneira especial pela administração, haja visto que são os produtos de maior giro da empresa. CLASSE B: Estes produtos são vistos como intermediários entre as classes A e C. CLASSE C: São produtos menos importantes, justificando pouca atenção por parte da administração. A uniformidade dos dados coletados é de primordial importância para a consistência das análises e conclusões da curva ABC, servindo como ferramenta segura para análise de estoque possibilitando saber quais itens apresentam

maior ou menor giro, apurando a lucratividade da empresa e ainda a oferta de investimento em estoques.

Através da curva ABC pode-se resolver muitos problemas não só na gestão de controle de estoque, como nos demais departamentos, tornando mais eficientes as relações com fornecedores, através de negociações de prazos, utilização de promotores de venda, atualização do estoque em tempo real através da utilização de PDV's, na definição de estoque mínimo dos materiais de maior giro, quantidades de pedidos entre outros. Na empresa em estudo a curva ABC foi utilizada apenas como ferramenta e não como objeto de estudo, não utilizamos a classificação por valor, pois o problema observado foi o espaço físico, desta forma aplicamos a curva ABC somente para quantidades. Carga unitária para facilitar a movimentação de materiais avulsos utiliza-se o conceito de Carga Unitária, que é constituída de embalagens acondicionadas de forma que possibilite sua armazenagem, manuseio e movimentação, permitindo uma maximização dos vários equipamentos de transporte.

Dias (1996) sugere para a classificação que os itens da classe A, mais importantes, deva ser dispensada a uma atenção maior, com alto nível de controle, pois estes representam 20% do total dos itens. Os itens da classe B, que figuram na parte intermediária representam 30% dos itens, e os demais itens da classe C representam 50% do total aos quais poderão ser dispensados menor atenção e controle.

Para a unificação da carga podem ser utilizados vários dispositivos como: fardos, racks, caçambas e palets. A cúpula da empresa irá determinar ao departamento de controle de estoques o programa de objetivos que irão estabelecer e que sirvam de critério para uma melhoria do mesmo, isto é servirão de guia para os programadores, controladores, armazenadores e estoquistas.

Essa política define as metas para a empresa quanto ao tempo de entrega dos produtos, em relação do número de estoques e armazéns, referente a quantidade de materiais que serão armazenados, manuseados e controlados. Os níveis que serão mantidos os estoques para atender seus clientes, tanto no período de excesso quanto falta de matéria-prima e produtos acabados ou alterações de consumo, também irá definir a rotatividade dos estoques e conseqüentemente servir como base para estipular a margem de lucro pretendida. Portanto para a organização que conhece exatamente seus objetivos, definir as diretrizes da política de estocagem é essencial ao bom funcionamento da administração.

## 5. METODOLOGIA

Gil (1996, p. 19), define o que é uma pesquisa.

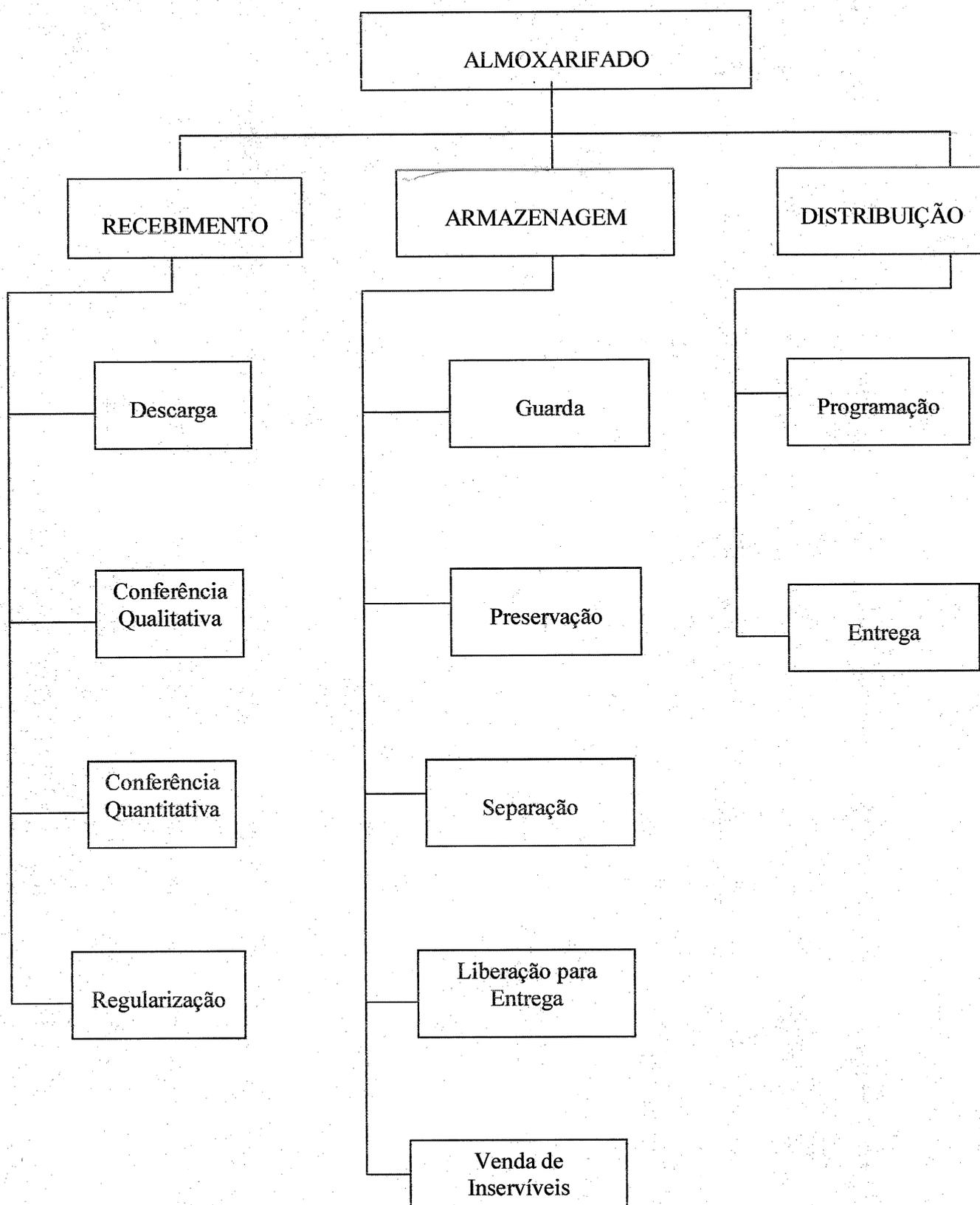
é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não se possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Para Gil (1994, p. 58), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

O presente trabalho será realizado com a pesquisa exploratória e tem como base o estudo de caso, porque é impossível estabelecer um roteiro que termine com precisão de como deverá ser a pesquisa.

Como:

- Delimitação da unidade de caso.
  - COOPER-RUBI – Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba Ltda
  
- Coleta de dados
  - Foi utilizado esse método por si tratar de um trabalho mais direcionado à observação seguindo os seguintes tópicos:
    - Visita aos almoxarifados da empresa.
    - Diálogo com as pessoas que desempenham essa função para saber os procedimentos de organização e quais os erros que mais acontecem.
    - Procurar entender o funcionamento da tecnologia empregada.
    - Conhecer o histórico da empresa
    - Pesquisa de base teórica para o auxílio ao entendimento à prática.
  
- Análise e interpretação de dados
  - Agregar todas as anotações (dados) feitas no trabalho de observação e finalmente a conclusão.

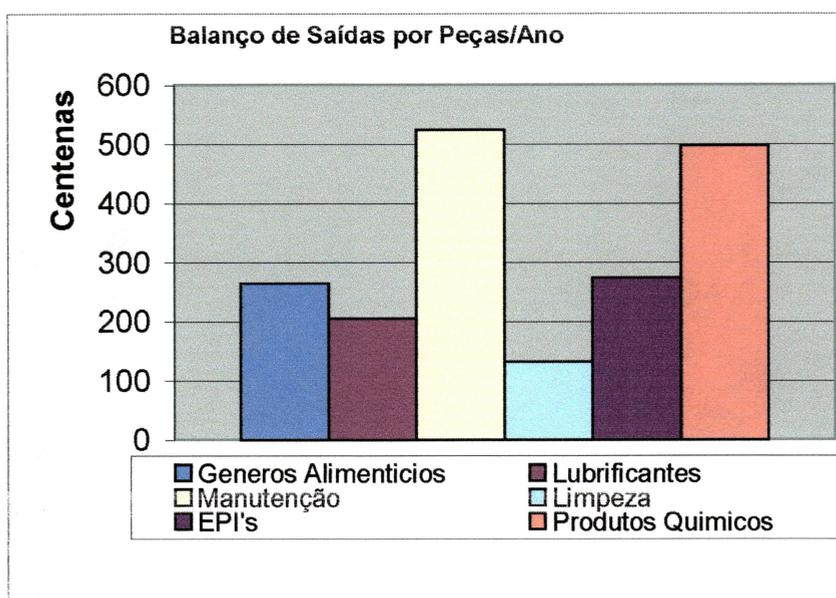
**6. FLUXOGRAMA DE MERCADORIAS NA COOPER-RUBI**

## 7. RESULTADOS

### Sistema de Gestão Integrada (Módulo Estoque)

A empresa Cooper-Rubi possui um sistema de gestão integrada (ERP) desenvolvido pela empresa CHB INFORMÁTICA, em banco de dados Postgree Linux. O Almoxarifado utiliza o referido sistema, onde são cadastrados todos os materiais existentes, obedecendo às regras de organização como: divisão por grupos específicos, descrição completa dos itens para facilitar o processo de controle e compras, controle de estoque mínimo, etc.

**Gráfico 1 :** Retrata o controle obtido com a eficiência do sistema em relação à quantia de peças especificadas por local e ano.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

No módulo Estoque o referido sistema integrado, possui dentre inúmeros benefícios, o controle geral do Almoxarifado da empresa envolvendo solicitações de compras.

O processo de utilizar o sistema integrado inicia-se no cadastro dos materiais existentes com toda parametrização necessária à integração com o restante do sistema, bem como do controle de estoque; cadastra-se as solicitações de compras para posteriormente ser analisada, aprovada e

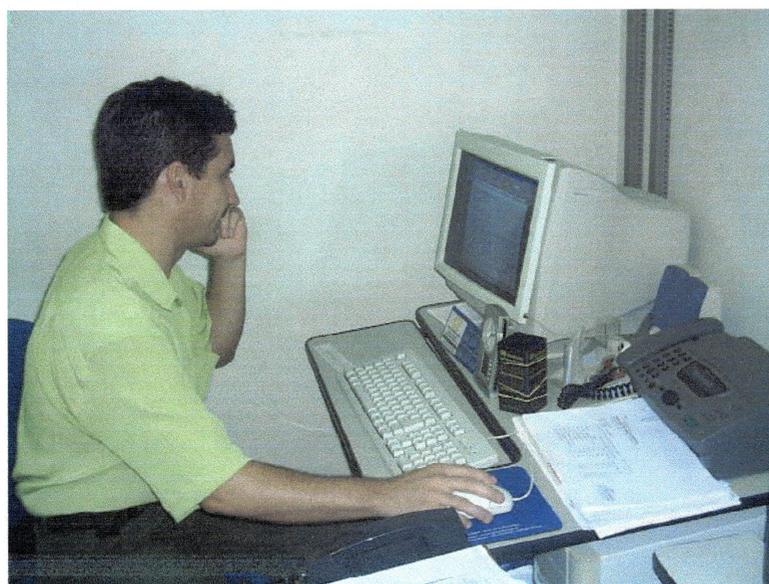
comprada; recebe-se os materiais solicitados e realiza a conferência dos mesmos através dos pedidos emitidos contra fornecedores; digita-se a entrada de materiais através das Notas Fiscais dos fornecedores; e, são feitos os lançamentos das baixas de estoque, através das requisições emitidas pelos departamentos usuários.

O controle de estoque é bastante criterioso, sendo executado o balanço periódico dos materiais existentes, divididos por grupos de materiais e período de conferência (parafusos – janeiro; materiais elétricos – fevereiro; consumíveis – março; assim por diante).

Relacionado aos relatórios de controles internos, podemos enumerar, dentre muitos, os seguintes: relatório de entrada de materiais por fornecedores, por data, material, etc; relatório de saída por centro de custos sintético e analítico, por contas de aplicação individualizada (ex.caldeira, moenda), tipo de movimentação de saída, produto, etc.

A figura abaixo, mostra uma conferencia de uma nota fiscal e consequentemente de uma mercadoria, tanto no sistema como na própria firma vendedora por telefone:

Figura. 1 Conferência de Nota Fiscais



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

A empresa Cooper-Rubi, desde sua função sempre vem inovando e procurando melhorar a qualidade dos seus produtos e serviços através de mudanças nos processos de trabalho, investimentos em máquinas e equipamentos com novas tecnologias, em cursos de aperfeiçoamento profissional, visitas a outras empresas do mesmo ramo de atuação, buscando inovações implantadas e adaptando-as à realidade da empresa; implantação de sistemas de

controles integrados; e diversos outros pontos que tem levado ao constante melhoramento dos resultados a nível geral da empresa.

Sobre o layout do almoxarifado da empresa, podemos destacar que: está funcionando normalmente da forma que foi elaborado, porém, podemos destacar algumas alterações que já estão nos projetos de melhorias da empresa: separação das portas de entrada e saída de materiais, substituição de algumas prateleiras e construção de outras novas de acordo com as regras de controle e armazenagem de materiais e adaptadas aos tipos de materiais existentes (tamanho, peso, etc); construção de galpão coberto e com equipamentos de movimentação de pesos (ponte), onde serão armazenados os materiais de grande porte – ferragens, equipamentos industriais, etc; isso irá trazer grande melhoria na recepção e entrega de materiais, com enormes benefícios para o controle de estoque e relatórios gerais de controle de entrada e saída dos materiais.

A figura abaixo, retrata a questão da aceitação por parte de todos os envolvidos no almoxarifado, que está conferindo a mudança de prateleira.

Figura. 2 Aceitação de Sugestão de Prateleira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

## 8. CONCLUSÃO

Comprovou-se ao final dos estudos e do estágio supervisionado, a afirmação contida na introdução do presente documento.

Vale ressaltar que não só com um bom controle de custos e conseqüentemente de estoques, a empresa vai conseguir chegar a seus objetivos, mas sim com a utilização de técnicas tais como: recursos humanos treinados, influenciando os funcionários a fazerem seu trabalho com qualidade.

O estágio supervisionado obrigatório, a princípio parece ser de pouca utilidade e aproveitamento para os acadêmicos que o realizam, mas com o decorrer dos dias, vai se verificando que, com a vivência prática, o aluno conseguirá adquirir conhecimentos e aperfeiçoar o que já aprendeu em sala de aula. Não se pode afirmar que após concluído o estágio supervisionado o aluno estará preparado para o mercado de trabalho; terá ele, sim, que buscar mais e mais conhecimentos em bibliografias ou até mesmo realizar estágios não obrigatórios em outras empresas, para que possa conhecer diferentes realidades e assim é melhor para assimilar o que realmente precisa para ingressar no mercado de trabalho com segurança.

Apesar de entender que tenho muito a aprender, espero que o presente relatório possa auxiliar estudantes a realizarem trabalhos de pesquisa, extraindo o que de bom tem o trabalho e melhorando as possíveis falhas.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luís César Gonçalves de. **Organização e métodos: integrando comportamento, estrutura, estratégia e tecnologia.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial, transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 1993.

CURY, Antônio. **Organização e métodos. uma visão holística.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Gerência de materiais.** São Paulo: Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. **Administração de materiais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

FARIA, Nivaldo Maranhão. **Organização do trabalho.** São Paulo: Atlas, 1984.

HEINRITZ, Stuart F.; FARREL, Paul V. **Compras: princípios e aplicações.** São Paulo: Atlas, 1983.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de varejo.** São Paulo: Atlas, 1992.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático.** São Paulo: Atlas, 2000.



# **ANEXOS**

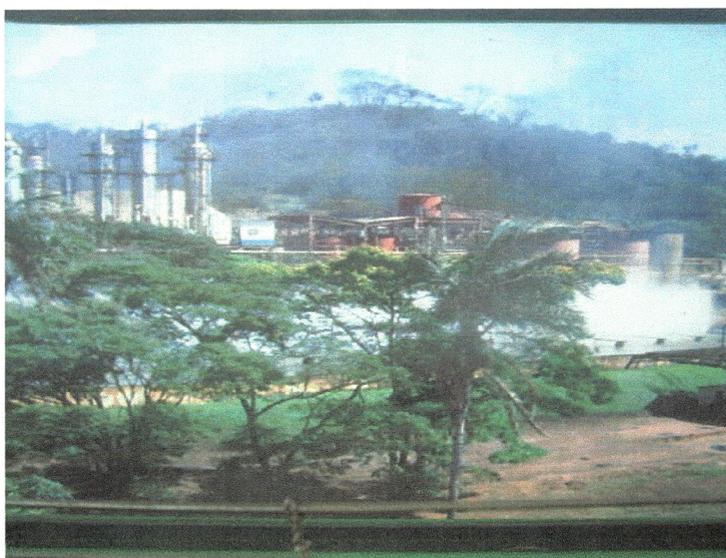
## HISTORICO DA COOPER-RUBI

A Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba Ltda. com a sigla “COOPER-RUBI”, foi fundada no decorrer do ano de 1983 acoplada À Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba “COOPER-AGRO”, da qual foi desmembrada aos 9 (nove) dias do mês de janeiro de 1987, tendo sede na “Fazenda Córrego Barreiro”, Rodovia Go-434, Km-24, Zona Rural no município de Rubiataba-Go.

A Cooper Rubi foi fundada por um grupo de 63 cooperados por iniciativa própria e por incentivos de um projeto chamado pró-álcool do governo federal, chegou a contar com 23 cooperados e ao final do ano de 2002 passou a pertencer ao grupo paraibano Japungú.

A atividade desenvolvida pela empresa é o cultivo da cana-de-açúcar e a fabricação de álcool, sendo anidro e hidratado, também, tendo como sub-produto o bagaço in-natura. A Cooper-Rubi atua também como produtora independente de energia elétrica com a exploração de termelétrica que produz parte da energia utilizada por ela mesma no período de safra. A figura abaixo, mostra a Cooper-Rubi produzindo.

Figura. 3 Cooper-Rubi a todo vapor



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

A Cooper-Rubi mantém parceria agrícola com a Agro Rub Agropecuária Ltda, que detém 82% da cana cultivada para sua produção, sendo apenas 18% cultivada pela Cooper-Rubi.

A Agro Rub tem por finalidade o cultivo da cana, desde o plantio, tratos culturais, colheita, carregamento e transporte até a entrega da cana ao parque industrial da Cooper-Rubi.

A Cooper-Rubi iniciou sua primeira safra em julho de 1986, safra 86/87 produzindo 9.142.000 litros de álcool, já na última safra de 2005/2006 ela produziu mais de 48.000.000 de litros de álcool, e estima nesta 20ª safra 2006/2007 esmagar 750.000.000 toneladas de cana e produzir 63.000.000 de litros de álcool.

A Cooper-Rubi mantém importante papel econômico principalmente para seu município, e também para cidades circunvizinhas como Nova América, Nova Glória, Ipiranga de Goiás e região, além dos empregos que ela gera, ela também obtém cana plantada em quase toda a região. No período de safra ela gera em torno de 960 empregos diretos e 1.800 indiretos e na entressafra gera aproximadamente 450 empregos diretos e 600 indiretos.

As atividades sociais desenvolvidas são: alfabetização de jovens e adultos; assistência médica e odontológica para trabalhadores e familiares; assistência médica ambulatorial, clínica geral e pediatria; bolsa de estudos para trabalhadores; transporte de pessoal gratuito; refeitório; clube social e horta onde são cultivados alimentos para todos os trabalhadores.

Ela se destaca principalmente na área de segurança e engenharia do trabalho, pois dispõe de equipe especializada para lidar com a prevenção das doenças e acidentes de trabalho.

A Cooper-Rubi é uma empresa em crescimento, como podemos notar no aumento da capacidade de sua produção.

## QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Quantas pessoas trabalham no almoxarifado no ano de 2005?

Você trabalha sobrecarregado?

O controle de estoques é eficiente?

O setor de compras atrapalha o almoxarifado?

O cooperado aceita que é preciso estar sempre inovando?

O sistema CHB, oferece realmente melhor fluxo de trabalho para o funcionários do almoxarifado?

O sistema já te confundiu em questão á ter o material ou não?

O almoxarifado zela de toda e empresa, ou é apenas do setor industrial?

Você como encarregado, acha que é possível que o sistema CHB possa contribuir para você chegar a algum dia trabalhar com o mínimo de estoque possível?